



Arquivos pessoais universitários como infraestruturas de conhecimento: o caso do Arquivo Francisco Pereira de Moura

Lurdes Tavares^a, Maria Costa^b

*^aISEG - Lisbon School of Economics & Management, Universidade de Lisboa, Portugal,
lcarmo@iseg.ulisboa.pt*

*^bISEG - Lisbon School of Economics & Management, Universidade de Lisboa, Portugal,
mcosta@iseg.ulisboa.pt*

Resumo

Os arquivos pessoais preservados em instituições de ensino superior assumem um papel crescente na salvaguarda da memória académica e na produção de conhecimento científico. Esta comunicação apresenta o estudo de caso do Arquivo Pessoal de Francisco Pereira de Moura, desenvolvido na Biblioteca do ISEG, analisando o modo como um espólio académico pode ser organizado, preservado e ativado como recurso para investigação, ensino e valorização institucional. O projeto integrou levantamento, triagem, inventariação, classificação, descrição normalizada segundo a ISAD(G), acondicionamento em materiais de conservação permanente, integração na plataforma Archeevo e digitalização seletiva. Foram igualmente definidos critérios éticos de acesso, em conformidade com a proteção de dados pessoais. O caso demonstra que arquivos pessoais universitários, quando sustentados por políticas de governança, descrição normalizada e mediação cultural, podem assumir-se como infraestruturas de conhecimento com impacto científico, pedagógico e patrimonial.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais, Memória Académica, Infraestruturas de Conhecimento, Arquivos Universitários, Património Científico.

Introdução

A preservação da memória académica nas instituições de ensino superior constitui um elemento estruturante da identidade institucional e da valorização do património intelectual produzido ao longo do tempo. Neste contexto, os arquivos pessoais de docentes e investigadores assumem particular relevância, por reunirem documentação que testemunha trajetórias científicas, práticas pedagógicas, redes de colaboração, intervenção cívica e processos de produção do conhecimento frequentemente ausentes dos arquivos institucionais formais.

A presente comunicação analisa o Arquivo Pessoal de Francisco Pereira de Moura (1925–1998), economista, professor do ISEG e figura central da história económica e política portuguesa do século XX. O espólio, criado e organizado pelo próprio, reúne documentação com elevado valor histórico, científico e institucional, permitindo compreender não apenas uma trajetória individual, mas também aspetos relevantes da evolução do ensino da economia, da vida académica e dos debates públicos em Portugal.

O objetivo da comunicação é demonstrar de que forma um arquivo pessoal universitário pode ser transformado numa infraestrutura de conhecimento, isto é, num recurso ativo para investigação, ensino, mediação cultural e consolidação da memória institucional.

Método

A metodologia adotada teve natureza qualitativa e documental, baseada na análise do espólio e na aplicação de procedimentos arquivísticos especializados. O projeto iniciou-se em maio de 2024 e seguiu normas internacionais e nacionais de descrição arquivística, nomeadamente a ISAD(G) e as Orientações para a Descrição Arquivística da DGARQ. Foram respeitados os princípios da proveniência e da ordem original, procurando manter a inteligibilidade do fundo e o contexto de produção documental.

O trabalho desenvolveu-se em seis etapas principais:

- Levantamento e triagem documental;
- Inventariação e estruturação temática;
- Higienização e conservação preventiva;
- Acondicionamento em materiais de conservação permanente;
- Descrição normalizada segundo a ISAD(G);
- Integração digital na plataforma Archeevo.

Foram ainda considerados critérios éticos e legais associados à proteção de dados pessoais, definindo-se diferentes níveis de acesso à documentação, equilibrando preservação da memória, reutilização científica e salvaguarda da privacidade.

Resultados

A intervenção permitiu estabilizar física e intelectualmente o fundo documental. O arquivo encontra-se atualmente organizado em cerca de cinco metros lineares de documentação, acondicionado em 38 unidades de conservação permanente e com aproximadamente 740 unidades documentais descritas.

A criação de uma estrutura de classificação navegável e a integração dos registos no Archeevo transformaram o espólio num instrumento de pesquisa acessível, contextualizado e reutilizável.

Para além dos resultados técnicos, o projeto gerou impactos institucionais e culturais relevantes. O arquivo constituiu a base documental da exposição comemorativa do centenário do nascimento de Francisco Pereira de Moura, realizada em 2025, reforçando a visibilidade do seu legado científico e cívico. O fundo abriu igualmente novas possibilidades de utilização em aulas, teses, artigos científicos e projetos de investigação.

Discussão

O caso evidencia a importância de uma governança colaborativa dos arquivos pessoais universitários. A participação de bibliotecários, arquivistas, docentes, *alumni* e familiares contribui para enriquecer descrições, legitimar interpretações e reforçar o sentimento de pertença institucional.

A experiência demonstra também que os arquivos pessoais universitários ultrapassam a função tradicional de preservação documental, assumindo-se como instrumentos ativos de mediação cultural, investigação científica e valorização da memória académica.

A recolha futura de indicadores de consulta, reutilização, citações e participação em atividades culturais poderá ainda sustentar pedidos de financiamento e novas fases de expansão do programa de arquivos

pessoais do ISEG.

Conclusões

A experiência permite concluir que os arquivos pessoais universitários não devem ser entendidos apenas como conjuntos documentais preservados, mas como verdadeiras infraestruturas de conhecimento capazes de articular memória, investigação, ensino e identidade académica.

Quando descritos segundo normas internacionais, integrados em sistemas institucionais, mediados por políticas éticas de acesso e ativados através de iniciativas científicas e culturais, estes fundos tornam-se ativos estratégicos para as instituições de ensino superior.

O Arquivo Pessoal de Francisco Pereira de Moura constitui, assim, um modelo replicável para a preservação e valorização de arquivos pessoais no ensino superior, sustentando a criação de um futuro Programa de Arquivos Pessoais do ISEG orientado para a incorporação de novos fundos e para a consolidação da memória académica institucional.

Referências bibliográficas

- Allegrezza, S. (2023). The impact of GDPR on access to archives and the creation of finding aids. *JLIS.it*, 14(1).
- Almeida, D. B., et al. (2020). Entre gestos de guardar e atos de testemunhar: o Arquivo de Memórias da Faculdade de Educação/UFRGS. *Educational Review*, 36.
- Bajwa, M. S., et al. (2023). *Assessment of university archives management practices*. Global Knowledge, Memory and Communication.
- Clark, J. T., et al. (2025). *Metadata and archival discoverability: Driving use of the Philip Mackie collection at Southampton Solent University*. Digital Library Perspectives.
- DGARQ – Direção-Geral de Arquivos. (2007). *Orientações para a descrição arquivística: Versão 3.0*. DGARQ.
- Douglas, J. (2018). From the sidelines to the center: Reconsidering the potential of the personal in archives. *Archival Science*, 18, 1–15.
- Francisco, J., et al. (2013). *Institutional memory and scientific heritage: Faculty personal archives at the university*.
- International Council on Archives. (n.d.). *ISAD(G): General international standard archival description* (2nd ed.). ICA.
- Lima, L. (2025). Entre a preservação e o acesso: O conhecimento mediado a partir das coleções pessoais. *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas*.
- Marzal, M. Á., et al. (2025). Enriquecimiento del valor de los fondos personales en las bibliotecas universitarias: El fondo “Emanuele Artom” entre archivos, bibliotecas y repositorios digitales. *Revista Española de Documentación Científica*.
- Rosas, F. (2012). *Salazar e o poder: A arte de saber durar*. Tinta-da-China.
- Sanbein, P. (2025). University archives as a source of academic collective intelligence: Innovation and human-centred governance in the digital era. *Khazanah: Jurnal Pengembangan Kearsipan*.

Sousa, A. C. M., et al. (2023). A mediação cultural e os referenciais de memória e identidade em arquivos universitários. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 28.

Yakel, E. (1989). Institutionalizing an archives: Developing historical records programs in organizations. *The American Archivist*, 52(2), 202–217.